

MANCHA FOLIAR E PODRIDÃO DE FRUTOS DA ACEROLA CAUSADAS POR *Calonectria ilicicola*

GILSON S.SILVA¹, FLÁVIA A. CUTRIM¹ & FRANCISCO A. FERREIRA²

¹Universidade Estadual do Maranhão, Cx. Postal 2002, CEP 65041-970 São Luís, MA; ²Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitopatologia, CEP 36570-000, Viçosa, MG

(Aceito para publicação em 12/01/2001)

Autor para correspondência: Gilson Soares da Silva

ABSTRACT

Leaf spot and fruit rot of barbados cherry caused by *Calonectria ilicicola*

A new leaf spot and fruit rot disease is reported on barbados cherry (*Malpighia glabra*), occurring in the State

of Maranhão, Brazil, caused by the fungus *Calonectria ilicicola*.

O cultivo da acerola (*Malpighia glabra* L.) tornou-se bastante difundido no estado do Maranhão, em razão das qualidades do suco consumido “in natura” e fonte de vitamina C. Com o aumento da área cultivada, surgiram problemas relativos à incidência de doenças e pragas, muitas das quais responsáveis por perdas significativas da produção. Em abril de 1999, em visita fitossanitária, foram coletadas amostras de folhas e frutos de acerola no município de Paço do Lumiar, Maranhão. Após o exame do material, constatou-se, numa das amostras, a ocorrência de *Cylindrocladium* sp. tanto em frutos como em folhas. O fungo estava associado a uma podridão cotonosa, ocasionando a queda de frutos maduros. Nos folíolos, a doença se caracterizava por manchas necróticas, de forma variada, destruindo áreas significativas de tecidos. O fungo foi isolado em meio de BDA, incubado a 25 °C, em fotoperíodo de 12 h. Nessas condições, o patógeno produziu vesículas com formato variando de globoso-subgloboso ou globoso à esferopeduncular, segundo classificação de vesículas proposta por Crous & Wingfield (Mycotaxon, 1994). Os conídios eram hialinos, cilíndricos, com 1-3 septos (maioria 3), medindo 34-65 x 3-5 µm. Tanto em culturas velhas quanto em folhas destacadas de *Eucalyptus grandis* W.Hill ex Maiden, inoculadas e mantidas em câmara úmida, observou-se a produção de peritécios vermelho-escuros, contendo ascos clavados com ascospores de 30-53 µm, maioria uniseptados, com alguns apresentando até três septos, após a deiscência dos ascos. Com base nessas características, o patógeno foi identificado como *Calonectria ilicicola* Boedjin & Reistma (fase teleomórfica), correspondente ao anomorfo *Cylindrocladium parasiticum* Crous, Wingfield & Alfenas (Crous *et al.*, Mycol. Res. 97:889-896, 1993). A patogenicidade foi avaliada em frutos e mudas jovens de aceroleira, atomizando-se uma suspensão de conídios na concentração de 10⁴ unidades/ml sobre frutos verdes e folíolos de plantas mantidas em vasos. Tanto os frutos como as plantas foram deixados em câmara úmida por 48 h. Dois dias após a

inoculação, os frutos estavam completamente recobertos pelo fungo (Figura 1 A). Nas plantas, os primeiros sintomas surgiram três dias após a inoculação, traduzidos por minúsculas manchas encharcadas, medindo aproximadamente de 1 mm de diâmetro, distribuídas sobre os folíolos que evoluíram para manchas necróticas, sem forma definida, centro marron-claro, bordos marrons-escuros (Figura 2B.). O patógeno foi reisolado dos materiais inoculados, completando-se os Postulados de Koch. Culturas do patógeno foram depositadas na micoteca do Laboratório de Fitopatologia da Universidade Estadual do Maranhão, em São Luís. No Brasil, esse fungo tem sido encontrado causando manchas foliares e desfolha em *Eucalyptus* spp. (Alfenas & Ferreira, Revista Árvore 3:47-56, 1979) e em mogno (Alfenas & Ferreira, Fitopatol. bras. 4:86-87, 1979), não havendo relatos anteriores sobre a ocorrência em aceroleira. As observações de campo apontam para uma doença potencialmente importante, podendo tornar-se, sob condições favoráveis, um sério problema para a produção de acerola na região

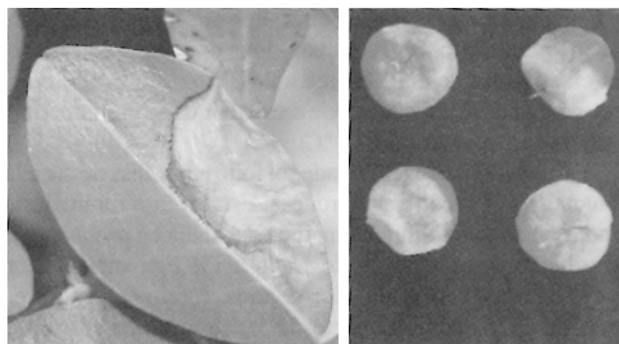


FIG. 1 - A- Sintomas causados em folíolo de acerola (*Malpighia glabra*) por *Calonectria ilicicola*; B - Frutos de acerola recobertos por crescimento micelial e *C. ilicicola*.

00104